

DE00972014RL/RCMC

Director:
Francisco Figueiredo

Semanário Regional
Quinta-feira,
21 de Setembro de 2023
Ano: 110 | N.º: 5920

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☁️ 13° 21°	6.ª F ☁️ 9° 21°	Sáb. ☀️ 10° 24°	Dom. ☁️ 13° 27°
2.ª F ☁️ 15° 28°	3.ª F ☁️ 16° 28°	4.ª F ☁️ 16° 28°	☀️ 07:15 h ☀️ 19:51 h

UBIMEDICAL

Elevada procura
"obriga" a ampliar
espaço
Pág. 3

CULTURA

Contradança: um Festival
para mostrar
o que é diferente
Pág. 21

COVILHÃ

Câmara compra
desfibrilhadores porque
"cada segundo conta"
Pág. 4

BELMONTE

Agrupamento de Escolas
à procura
de novo director
Pág. 15

MANTEIGAS

Autarca quer deixar
a Rede de Aldeias
Históricas
Pág. 16

COVILHÃ

ESPERANÇA PARA A DOENÇA DE PARKINSON

Pág. 12 e 13



NEUROSOV

CENTRO HISTÓRICO

Pág.5

CHEROVIA PARA TODOS OS GOSTOS

ANA RIBEIRO RODRIGUES



PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

ISTO NÃO ACONTECEU!



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“Tenho de fazer o meu papel de grande escrutinador e controlador da governação, não tenho nada a perder... você como bom irritante que é, finge-se melindrado”

Assoma-se ao portão e espreita pela guarita. Uma voz esganiçada pergunta; - ...ao que vem? - Sou Costa, António Costa, primeiro-ministro de Portugal, venho ao presidente, ele mandou-me chamar -... ao presidente?! Mandou?! Vou ver se o senhor presidente está. O militar sem patente, virou costas e pôs-se ao intercomunicador; ... Senhora Júlia, está aqui um tal de Costa, que diz que é ministro não sei do quê, e diz que o senhor presidente pediu para vir. Fez-se silêncio... alguns segundos depois ouvi-se uma voz metálica que diz; ... ele que suba. E assim era para ser, não sem antes o senhor Costa perguntar; ... quem é a Dona Júlia?! O chefe de guarita, informa que a Senhora Júlia, agora não é só cozinheira... diz que tiveram de despedir os secretários, e ela é que atende e faz alguns recados. - Suba a rampa, à direita tem a porta, vai pelas escadas, atravessa o salão e bata lá... ele deve estar por ali. - Humm... deixou escapar o visitante. Lá em cima, já no interior do palácio, o anfitrião veio ao seu encontro. - Viva meu caro optimista! Como está ofegante...então a que devo esta visita? Não estava a contar consigo. - Não!? Foi o senhor que me mandou chamar. Que era urgente... e por aí fora... - Oh diacho... se calhar até fui... mas sabe... com a crise tive de mandar muita gente embora, e isto por aqui está um pouco caótico... mas bom, sente-se... vamos para ali para a pé-de-galo... toma alguma coisa? Um xerez talvez...e abre as portas do bar, onde só se encontra



uma mísera garrafa. - Trouxeram-me os reis de Espanha quando cá estiveram a última vez. - Pois... boceja Costa... nem um Porto nem nada... - Nada... não temos comprado, sabe... cá em casa ninguém bebe... e a crise também não ajuda... - Ok... prefiro um copo de água... não vá essa zurrapa ter os dias contados... - Muito bem... vou pedir à Júlia. E assim foi... alguns minutos depois, Costa dá de beber à sede, e ataca; - Vamos lá ao que interessa, que a minha vida não é isto, tenho um país para governar. - Hahaha..., deixa escapar o interlocutor, que percebendo a gaffe, emenda de seguida; - ... mas que bem está o país, era mesmo sobre isso que lhe queria falar. - Então...?! - Sabe, neste meu segundo mandato, aliás como já deve ter percebido, tenho de fazer o meu papel de grande escrutinador e controlador da governação,

não tenho nada a perder... você como bom irritante que é, finge-se melindrado... faz o seu papel de fazedor, eu digo umas laráchias, o senhor primeiro-ministro responde com umas patoadas... e cá vamos andando... que lhe parece?! - ...mas isto não é forma de ... - não se sabe bem o que Costa diria a seguir, mas Marcelo interrompendo-o atirou; - Pronto, está feito... estamos combinados. - Costa que não é de se engasgar, segura e responde; - Bom, se isso puser o povo a falar, e fizer esquecer a crise... não me parece nada mal. Finjamos, pois então...sim senhor, compro essa, senhor presidente! E agora tenho de ir pôr aquilo a carrilar. - Boa, aproveite e vá de eléctrico. Tome o 15 que passa aí em baixo... eu convidava-o para almoçar, mas mal me chega... a Júlia já me avisou... é da crise. E lá foi Costa pela rampa abaixo.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | REDACÇÃO Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

110
ANOS

COVILHÃ

PARA OS TERRENOS AO LADO

UBIMEDICAL PLANEIA AMPLIAR INSTALAÇÕES

Universidade aguarda financiamento do Portugal 2030 para candidatar a obra

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Universidade da Beira Interior quer ampliar as instalações do UBImedical para os terrenos adjacentes onde se encontra o edifício que funciona como um elo entre a produção de conhecimento nas áreas da saúde e ciências da vida e o mundo empresarial.

A gestora executiva do UBImedical, Dina Pereira, adianta ao NC que na origem dessa necessidade está a falta de espaço na estrutura onde funciona a incubadora de empresas e a área laboratorial.

Segundo Dina Pereira, o edifício, de 2500 metros quadrados, acolhe 35 empresas, dez laboratórios e tem apenas disponíveis duas vagas num espaço de trabalho partilhado, insuficientes para a procura existente, que a gestora executiva sublinha ser constante.

De acordo com a responsável, “esta reitoria está comprometida em procurar financiamento” de fundos europeus que permitam expandir o UBImedical, uma vez que os terrenos até à Faculdade de Ciências da Saúde são propriedade da universidade.

Para a gestora executiva, a falta de espaço e a muita procura por parte de empresas que pretendem aqui desenvolver os seus projetos são sinónimo da aposta feita na criação do UBImedical.

“Todas as empresas que aqui estão pagam renda e nós já estamos a usar os saldos positivos que temos para investir em produtos novos, em aceleradores, em capital semente”, enfatiza Dina Pereira.

A responsável sublinha que o alargamento é uma “vontade expressa” do reitor, Mário Raposo, e explica que a UBI está à espera dos fundos do Portugal 2030 para concretizar

As 35 empresas instaladas no edifício movimentaram no ano passado “cerca de 15 milhões de euros”

esse desiderato, embora seja ainda necessário preparar o projeto e a candidatura.

Dina Pereira realça que a principal dificuldade é dar resposta às solicitações e aguarda a saída progressiva de uma das empresas, a Labfit, para as suas próprias instalações, um pavilhão construído de raiz no Parque Industrial do Tortosendo, para que possa ser libertado espaço para acolher novos projetos.

Entretanto, outra das tarefas tem passado por aconselhar os novos interessados em instalarem-se neste ‘interface’ a encontrarem formas de prolongar a investigação, entrarem num projeto de acelerador de empresas, robustecer os planos de negócios, se for o caso fazerem um pedido de patente ou, em alternativa, “sugerir outro tipo de espaço ou de incubação”.

A gestora executiva informa que, no último ano, as 35 empresas instaladas no UBImedical movimentaram “cerca de 15 milhões de euros” e acentua que “já não é uma brincadeira”.

“Estas empresas protegeram produtos a nível nacional e internacional, criaram emprego altamente qualificado, geraram alternativas de emprego qualificado para jovens licenciados e, muitas vezes, fixam-se e criam aqui as suas bases as suas famílias”, destaca Dina Pereira.

A responsável da estrutura dirigida pelo vice-reitor José Páscoa vinca que aqui “não se arrendam apenas espaços”. O trabalho passa também por orientar quem chega, normalmente mais vocacionados para a ciência e para a investigação e menos atentos a questões administrativas, financeiras ou de procura de financiamento.

Perceber de que forma o que é apresentado é inovador e como se pode distinguir do que existe no mercado, estimular os projetos a concorrerem a prémios, a patentear produtos, por as empresas em contacto com outras empresas ou investidores, a procurarem parcerias ou a estarem em concursos de inovação são outras das habituais funções das quatro pessoas que fazem o acompanhamento neste ninho de empresas especialmente vocacionado para o desenvolvimento de serviços ou produtos para a área da saúde e bem-estar.



Instalações já não têm espaço para dar resposta à procura

COVILHÃ

INVESTIMENTO DE 26 MIL EUROS

CÂMARA COMPRA DESFIBRILHADORES “PARA SALVAR VIDAS”



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Numa primeira fase foram adquiridos onze aparelhos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Criar condições para quem esteja em paragem cardiorrespiratória ser assistido com a maior rapidez e, assim, salvar vidas, é o objetivo da Câmara da Covilhã com a instalação de onze desfibrilhadores em espaços públicos e a formação de 66 funcionários municipais capacitados para operar com o equipamento.

A medida representa um investimento de 26 mil euros, numa primeira fase, e está integrada no Programa Municipal de Desfibrilhação Automática Externa (DAE), apresentado na manhã de segunda-feira, 18, numa cerimónia onde foram também entregues aparelhos aos bombeiros, PSP, GNR, Grupo de Montanha da GNR, que inclui as Penhas da Saúde na área de intervenção, à Proteção Civil Municipal e foi feita uma demonstração de como funciona o desfibrilhador automático

Foi dada formação a 66 pessoas para operarem com o equipamento

comunitário localizado na Praça do Município.

“Queremos proteger vidas, e sabemos que estes desfibrilhadores podem fazer a diferença”, salienta o presidente da autarquia, Vítor Pereira, segundo o qual “os segundos contam em situações desta natureza”, que ocorrem “com maior frequência do que aquela que desejamos”.

Segundo Vítor Pereira, “é vontade do executivo que este programa seja alargado a todo o concelho”, nomeadamente instalando os equipamentos nas “principais localidades” e nas “escolas secundárias”.

Na formação ministrada aos 66

funcionários da autarquia foi dada prioridade aos que trabalham nos locais onde existem os desfibrilhadores e juntam-se às cerca de cem pessoas no concelho que já tinham competências para poderem operar com os aparelhos automáticos. No futuro estão previstas outras ações que incluem municípios que manifestem essa vontade.

“Este é um dia importante para a saúde, vida e integridade física dos nossos concidadãos”, salientou o edil covilhanense.

O presidente reforça a importância de agir com rapidez em caso de paragem cardiorrespiratória e que “cada segundo conta”, alertando que a taxa de sobrevivência sem a intervenção deste aparelho é de 3%, mas aumenta para 74% quando o socorro é prestado com celeridade.

O responsável da empresa que comercializa os desfibrilhadores instalados na Covilhã, Marco Castro, explica que dez minutos após a paragem cardiorrespiratória a probabilidade de sobrevivência “chega a

zero” e, após seis minutos, começam a verificar-se danos neurológicos, daí a importância de existir mais gente capaz de atuar num primeiro momento e de haver mais aparelhos, num país onde esse número é muito reduzido e deixa Portugal “na cauda da Europa”.

“Se o doente chegar com vida ao hospital, vai ter tratamento de topo mundial. É preciso é chegar com vida”, acentuou Marco Castro, que pormenoriza serem normalmente afetados em Portugal por uma paragem cardiorrespiratória “mais de dez mil pessoas” anualmente. “Ajudar nos primeiros minutos pode fazer a diferença”, realça.

Os aparelhos estão localizados na Central de Camionagem, no Pavilhão do INATEL, no Complexo Desportivo, no Departamento de Obras e Planeamento, na piscina (de inverno na coberta, no verão na piscina-praia), além do aparelho comunitário no centro da cidade e dos dispositivos entregues às forças de segurança e proteção civil.

Município pretende alargar o programa “às principais localidades” do concelho e “às escolas secundárias”

COVILHÃ

CENTRO HISTÓRICO

CHEROVIA PARA TODOS OS GOSTOS NO FESTIVAL QUE PROMOVE A RAIZ

Segundo a organização, vão estar disponíveis mais de 200 formas de confeccionar o produto e há transporte gratuito entre o Complexo Desportivo e o Pelourinho

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O maior número de stands, mais de 200 receitas, 25 estabelecimentos aderentes à Rota Gastronómica, “mais de 60 iniciativas a nível musical” e transporte gratuito entre o Complexo Desportivo e o Pelourinho são alguns dos ingredientes da 16.ª edição do Festival da Cherovia, que se realiza entre a próxima quinta-feira e domingo, no centro histórico da Covilhã.

Segundo o presidente da Banda Covilhã, Eduardo Cavaco, o estacionamento já não é suficiente e por isso vai ser disponibilizado transporte público gratuito entre o início da noite e as 01:30 entre o Complexo Desportivo e o centro da cidade, para evitar a concentração de carros particulares. Para José Miguel Oliveira, vereador com o pelouro do Associativismo, esta é uma questão “de comodidade e de segurança” que espera tenha a adesão dos visitantes.

“A cherovia é uma marca gastronómica da Covilhã, do seu concelho e da região. Estão previstas no festival mais de 200 receitas de cherovia”, sublinhou Eduardo Cavaco, durante a apresentação do evento, na última sexta-feira, 15.

O responsável pela organização frisa que “há mil e uma formas de se confeccionar a cherovia” e, durante os quatro dias, é possível comer a raiz, “com forma de cenoura, cor de nabo e sabor adocicado” desde a tradicional cozida ou frita aos pastéis, os covilhocos, a fidalgos de cherovia, sopas, pão, chips, doces, compotas e outras variantes.

De acordo com Eduardo Cavaco,

o evento conta nesta com “o maior número” de expositores e a maior participação de associações. O vereador com o pelouro do Associativismo na Câmara da Covilhã, José Miguel Oliveira, destacou igualmente a “importante ligação do Festival da Cherovia ao tecido associativo” do concelho e sublinhou que o evento, “além de mostrar um produto local, a cherovia, também mostra a alma covilhanense”.

Durante os quatro dias estão previstas cerca de “60 iniciativas a nível musical”, com a atuação de músicos e artistas locais.

O responsável pela organização e também chanceler da Confraria da Cherovia e Panela no Forno,

Eduardo Cavaco, sublinhou “o interesse e a dinâmica que o festival tem vindo a criar”, destacou “a riqueza do espaço” ao redor, numa alusão ao património histórico que é possível visitar.

“Acreditamos que para a edição deste ano vamos voltar a ter milhares de pessoas”, prevê Eduardo Cavaco.

Samuel Raposo, da Covilhã Eventos, a par da Banda da Covilhã e da Desertuna entidades organizadoras, vinca que “este ano será o cimentar do trabalho que se tem feito”.

Diogo Domingos, da Desertuna, considera que o Festival da Cherovia, pela altura em que se realiza, é uma mais-valia para o acolhimento

Está prevista para esta edição “o maior número de stands”

dos novos alunos, “para os enquadrar na universidade e na Covilhã”, sublinhando que os mais de nove mil estudantes da Universidade da Beira Interior “são também embaixadores da cherovia e da Covilhã”.

Em representação do INATEL, Margarida Pereira informou estarem a ser feitas diligências para, a partir do próximo ano, aquela rede se mobilizar para trazer grupos de visitantes ao evento.

O programa inclui a caminhada Rota da Cherovia na manhã de domingo, com saída às 09:00 de uma plantação de cherovia no Ferro, reforço na Boidobra e chegada ao local do Festival da Cherovia, nas ruas atrás da Câmara Municipal.



BANDA DA COVILHÃ

Desde o início do evento, em 2006, o cultivo de cherovia aumentou de seis para 25 toneladas, segundo Eduardo Cavaco

COVILHÃ

MIGRANTES

PORTUGAL É “A ESPERANÇA DE UM FUTURO MELHOR”

Vêm do Brasil, Cabo Verde, Angola ou até do Paquistão. Para a Covilhã. A segurança, a liberdade, o bem receber e as melhores condições de vida são fatores que fazem com que muitos imigrantes já não considerem sequer regressar a casa

BEATRIZ CORREIA

“Sinto-me muito segura aqui. No Brasil, os meus pais não me deixavam descer o elevador do meu prédio, porque era perigoso”. A história é de Alice Casseleiro, 21 anos, que está em Portugal há cinco e que participou na passada quarta-feira, 13, no Jardim do Lago, num

encontro de culturas dinamizado pela Santa Casa da Misericórdia da Covilhã. Que juntou gastronomia e artesanato de diversos países, como Afeganistão, Angola, Brasil, Cabo Verde, Colômbia, Cuba, Japão, Paquistão e Portugal.

A jovem conta que tem ideia de ficar em Portugal e fazer a sua vida por cá, especialmente devido à segurança que o país oferece. “Tenho ideia de ficar. Não tenho mesmo ideia de voltar para o Brasil. Acho que a palavra que define Portugal é ‘segurança’. A minha realidade mudou bastante aqui”, explica a jovem que atualmente integra o segundo ano de estudos em Ciências Biomédicas na UBI. “Eu vim para cá com 16 anos e no Brasil, eu e os meus pais vivíamos num condomínio fechado, com portaria e tudo fechado, com cerca elétrica em volta. E os meus pais não me deixavam

descer o elevador do meu prédio”, frisa, realçando nem sequer conhecer quem morava nos outros andares, o que tornava perigoso andar sozinha pelo prédio. “Aqui é tudo muito mais tranquilo, conheço os meus vizinhos, posso conversar com quem passa na rua, posso andar na rua livremente. Eu vou a pé para a faculdade, apanho o autocarro e ando à noite na rua sozinha. É uma sensação de liberdade que não tinha no Brasil”, remata Alice, que afirma que a adaptação ao país foi “muito boa e muito fácil” para a jovem e para os seus pais.

Ariolina Duran, 35 anos, veio de Cabo Verde e está em Portugal há cerca de um ano e dois meses. “Vim estudar para a UBI e trouxe a família toda, incluindo os meus dois filhos pequenos”, diz, contando que a adaptação de todos ao país, tem sido muito positiva. “Já estou acostumada a estar

Encontro de culturas, dinamizado pela Santa Casa, juntou cidadãos oriundos de diversos países, como Brasil, Cabo Verde, Angola, Paquistão, Afeganistão, Colômbia, Cuba ou Japão

em contextos de culturas diferentes, mas sinto-me bastante bem aqui. Eu gosto de Portugal porque sou cabo-verdiana e temos muita ligação ao país. Não tenho nada a apontar, porque está tudo a correr muito bem. Sinto-me bem na universidade, integrei-me bem com todos os meus colegas portugueses, os meus filhos também se adaptaram rápido à escola”, afirma feliz. A cabo-verdiana explica que, para ela, “Portugal representa a esperança de um futuro melhor”.

“É MUITO FRIO AQUI”

Já Ana Soares, 20 anos, é natural de Angola e há quase quatro anos que está em Portugal. A jovem revela que veio para cá com a sua irmã, para estudarem, e lamenta ter sido colocada na UBI, mas não poder realizar a sua matrícula por causa do seu título de residência. Apesar disso, Ana conta que tem corrido bem na sua estadia por cá. “A adaptação foi melhor do que eu esperava, porque Portugal e Angola não têm muita diferença, visto que também falamos o português. A minha maior dificuldade foi o clima. É muito frio aqui e, em Angola, a maior parte do tempo é calor. Foi a minha maior dificuldade”, admite a angolana.

Há um ano e meio que Marina Silveira e os seus pais decidiram sair do Brasil e vir para Portugal “em busca de melhores condições”, como diz a jovem. Apesar de Marina notar que têm tido algumas dificuldades com a obtenção de documentos, repara que não é nada que não se consiga resolver, e que, apesar disso, a adaptação da família ao país está a correr bem. Marina assenta que Portugal é um país “diferente”. “Portugal é diferente, porque no Brasil temos muita diversidade cultural, mas é um pouco mais misturado. Aqui, a diversidade cultural é muito marcante, porque a cultura portuguesa é uma coisa muito específica. Essa é a maior diferença que eu noto”, afirma.

Segundo dados do Centro Distrital da Segurança Social, existem cerca de 526 migrantes em acompanhamento no distrito de Castelo Branco, sendo o terceiro distrito do país que mais migrantes acolhe, atrás de Lisboa e do Porto.

“Aqui é tudo muito mais tranquilo, conheço os meus vizinhos, posso conversar com quem passa na rua, posso andar na rua livremente”



PUBLICIDADE



Contra Dança

Festival de dança e movimento contemporâneo
2023

CONTRADANÇA
14ª EDIÇÃO
ASTA

26 SET a 04 NOV

SEIA 26, 27 SET	FORNOS DE ALGODRES 27, 28 SET	GOUVEIA 29, 30 SET	FUNDÃO 24, 28 OUT	COVILHÃ 04, 12, 14 OUT & 02, 03, 04 NOV
------------------------------	--	---------------------------------	--------------------------------	---

contradanca.pt



Organização:
ASTA
teatro e outras artes

Estrutura financiada por: Apoios: Media partner:

COVILHÃ

JOVENS MARCHAM POR JUSTIÇA CLIMÁTICA

INSPIRADOS POR GRETA

Grupo de oito jovens marchou na passada sexta-feira pelas ruas da cidade, em direção à autarquia, lembrando que catástrofes climáticas recentes não são obra do acaso

BEATRIZ CORREIA

“Negociar o quê? Não há planeta B!”. Foi esta uma das frases proferidas por um grupo de oito jovens que se juntaram na porta do Polo Principal da UBI, na passada sexta-feira, 15, e marcharam até à Câmara Municipal da Covilhã, pedindo por justiça climática.

Beatriz Curto, 13 anos e porta-voz da marcha, explica que a sua inspiração para a participação nesta iniciativa, foi a ativista Greta Thunberg. “No ano passado, li os livros da Greta [Thunberg] e fiquei muito inspirada por ela. Acho que isto é uma coisa muito importante, porque eu quero ter um planeta habitável para viver no futuro. Por isso temos de agir”, afirma a jovem.

A principal preocupação é o aumento da temperatura global do planeta. “Temos de tentar evitar ultrapassar os 1.5 graus, porque nós vamos estar a passar muitos pontos de não retorno” alerta a jovem. “Neste momento, temos um aquecimento de cerca de 1.2 graus celsius e dá para ver todas as catástrofes climáticas que já existem”, salienta. Beatriz enumera como exemplo “os cinco mil mortos na Líbia [por conta das fortes chuvas] e os incêndios devastadores na Grécia, em Espanha e no Havaí”. “À medida que o planeta aquece, existem mais fenómenos climáticos extremos”, diz a porta-voz da marcha.

Beatriz Curto relembra que, no interior do país, “já se vê as secas, a falta de água e os incêndios”, resultantes das alterações climáticas. Por isso, o grupo reivindica eletricidade 100% renovável

e acessível até 2025, de modo a que este seja o último inverno em que se utiliza gás fóssil para produção de energia, assim como o fim dos combustíveis fósseis até 2030.

O grupo de jovens marchou e gritou pelo clima e, chegado à Câmara Municipal, foi recebido por Hélio Fazendeiro, chefe de gabinete do presidente da Câmara.

“Senti grande satisfação e conforto com o futuro ao ver um grupo tão jovem preocupado com o planeta. Comecei por lhe agradecer exatamente a disponibilidade pessoal de lutarem pelas causas em que acreditam, sobretudo uma causa tão nobre e tão importante como esta, que não é só uma causa dos jovens, é uma causa de todos”, salienta. “É com grande satisfação que vejo que a juventude

covilhanense se mobiliza em torno de causas tão nobres como o alerta para a questão das alterações climáticas”, garante Hélio Fazendeiro.

O chefe de gabinete explicou aos jovens o que é que a autarquia tem feito nesta matéria, assim como se disponibilizou, nas suas palavras, “em nome do presidente da Câmara, para escutar eventuais sugestões que eles tenham e que possam ser adotadas pelo Município”.

Beatriz Curto considera que é importante que estas ações decorram, também, em cidades do interior, como a Covilhã. “Acho que é importante que, em todo o país, se mostre que o Governo tem de agir e não ser só em Lisboa. Mostrarmos que não é só nas grandes metrópoles que as pessoas querem ação climática. Mostrar que, em todo o país e em todo o mundo, as pessoas veem as catástrofes, veem a crise climática e que as pessoas querem mudança”, remata a jovem.

Hélio Fazendeiro salienta que “a Câmara da Covilhã só existe para satisfazer e ir de encontro às necessidades da população e resolver os seus problemas. Por isso, é sempre muito gratificante ouvir as pessoas”, termina.



BEATRIZ CORREIA

Beatriz Curto, 13 anos, liderou uma marcha de oito jovens, e diz que a inspiração veio dos livros que leu da ativista Greta Thunberg

PUBLICIDADE



AVISO

Processo de recrutamento para preenchimento de um posto de trabalho de auditor interno no Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, E.P.E. (extracto)

Torna-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 03 de março de 2023, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data de publicação do presente extracto, o processo de recrutamento para preenchimento de um posto de trabalho de auditor interno no Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, E.P.E.

Os requisitos, gerais e especiais, o perfil de competências exigido, a composição do júri, os métodos e critérios de seleção e outras informações de interesse para a apresentação das candidaturas e para o desenvolvimento do processo de recrutamento em apreço, constam da publicação integral do aviso de abertura, inserto na página eletrónica do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, E.P.E., in www.chcbeira.min-saude.pt

Covilhã, 12 de Setembro de 2023

O Presidente do Conselho de Administração
Dr. João José Casteleiro Alves

Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira
Hospital Pêro da Covilhã | Alameda Pêro da Covilhã, 6200-251 Covilhã, PORTUGAL | TEL. + 351 275 33 00 00 FAX + 351 275 33 00 01
Hospital do Fundão | Av. Adolfo Portela, 6230-288 Fundão, PORTUGAL | TEL. + 351 275 33 00 00 FAX + 351 275 751 257
E-MAIL: administracao@chcbeira.min-saude.pt



À medida que o planeta aquece, existem mais fenómenos climáticos extremos”

OPINIÃO

A VISTA DA BEIRA

FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR



Não deveria ter nascido. Não vai morrer, bem pelo contrário, ganhou vida, e vai ser vista. Verde, dizem os promotores do renascimento que se dizem transformadores, quiçá inovadores. Na verdade, daqui vê-se a Beira toda. Bom... quase toda. Dada a posição privilegiada do mastodonte edifício localizado quase desde a pré-história à beira da reitoria da Universidade da Beira Interior. Verge, beira ou mesmo berma, é a empresa responsável pela recuperação, construção e viabilização comercial da Green View, a torre que nunca deveria ter sido construída, que obviamente deveria ter sido demolida, e que ao cabo de mais de 50 anos, parece ganhar outra existência. É pelo menos o que se lê na apresentação da empresa com sede em Lisboa, que promove o negócio e que diz "...estar a transformar o sector imobiliário em Portugal ao desenvolver e promover projetos residenciais com elevados padrões de qualidade, deslocalizados dos grandes centros, e com foco no interior do país". Com este tipo de mensagem, ninguém os deve questionar. Pelo menos para já. Dizem-se profundos conhecedores do mercado e suas tendências, definindo como critério de actuação, a identificação de potencial no interior do país. A coisa parece ainda numa fase embrionária, dado que têm apenas dois projectos no portfólio. Um condomínio em Santa Comba Dão, e a "nossa" bela e imponente Torre de Santo António, agora rebaptizada. Li que a "venda de fracções" tem sido um sucesso, e que a maioria dos apartamentos já estará vendida, o que não deixa de ser um atestado de que a comunidade se está bem nas "tintas" para a "aberração" urbano-paisagística ali criada e revelada ao longo dos anos. A Câmara Municipal da Covilhã, que em Fevereiro último aprovou a licença de construção, "está convicta de que a recuperação do edifício vai ser uma realidade e dentro dos prazos estabelecidos". Ora, ora... que luxo. Ou seja, até ao final de 2025. A ideia é de que saia dali um renovado imóvel com entrada directa para o mercado de padrões habitacionais de topo de gama, com apartamentos a preços que não cabem nos bolsos do português comum. Outra coisa não seria de esperar, até pela antiguidade do imóvel.



COVILHÃ

UBI

FESTIVAL DE CIÊNCIA PARA DINAMIZAR A REGIÃO

Edição da Noite Europeia dos Investigadores decorre na próxima semana com atividades na Covilhã, Fundão, Guarda e Castelo Branco

A Universidade da Beira Interior (UBI) organiza, entre segunda-feira, 25, e sexta-feira, 29 mais uma edição da Noite Europeia dos Investigadores. A iniciativa conta com um Festival de Ciência, que vai dinamizar espaços na Covilhã, Fundão, Guarda e Castelo Branco.

Segundo a UBI, estima-se que a atividade conte com 300 participantes e mais de 50 investigadores. O Festival de Ciência U*NIGHT “é uma oportunidade para que a comunidade da região – das crianças aos adultos – conheça de forma simples o papel da investigação na vida de todos os dias” explica a instituição.

As atividades pretendem “organizar eventos públicos à escala europeia, mostrando a diversidade da ciência e o seu impacto na vida quotidiana dos cidadãos de forma divertida e inspiradora, desfazendo mitos



e focando temas importantes da atualidade, como a inclusão e a sustentabilidade, as alterações climáticas, a cidadania europeia, o mundo digital e novas tecnologias, a saúde e a doença”.

Durante os quatro dias, das 15 às 19 horas, a estação de caminhos-de-ferro da Covilhã recebe a atividade

“Artes no Cais”, que inclui uma exposição de projetos dos alunos de Arquitetura, Cinema, Design Multimédia, Design Industrial e Design de Moda, assim como sessões de cinema ao ar livre e experiências de luz e som. No mesmo espaço vai decorrer, também, a iniciativa “Ciência a Bordo”, onde alunos das escolas da região vão

A ciência também vai andar a bordo dos comboios que ligam a Covilhã à Guarda e Castelo Branco

participar em atividades de divulgação da ciência, em viagens a bordo do comboio Covilhã-Guarda-Covilhã e Covilhã-Castelo Branco-Covilhã.

De 26 a 29, entre as 10 e as 13 horas e das 14 às 18, está patente na Galeria António Lopes uma “Mostra de Ciência e Tecnologia”, onde vão decorrer atividades práticas em colaboração com os cursos de Engenharia Eletromecânica, Engenharia Informática e Ciências do Desporto.

No dia 29, às 17 horas, o NATA Lisboa-Covilhã recebe a “Maratona da Investigação”, um conjunto de conversas sobre diversos temas científicos, abordados pelos investigadores da UBI.

Às 20:30 horas do mesmo dia, inicia-se a “Caminhada Científica” até à Praça do Município, uma atividade que “promete reunir associações socio-culturais da Covilhã e as Unidades de Investigação da UBI, promovendo ao longo do percurso, a interação entre os investigadores e a população e a discussão à volta de temas científicos que despertam a curiosidade e interesse do cidadão comum”, explica a UBI.

O encerramento do Festival será às 21:30 de dia 29, com o espetáculo do humorista Carlos Vidal, “A Ciência é um Espetáculo”.

PATRIMÓNIO

COLÓQUIO SOBRE ARQUITETURA NA BIBLIOTECA



Biblioteca reflete sobre relação entre arquitetura e história social da Covilhã

■ A Biblioteca municipal da Covilhã é palco, na segunda (25) e terça-feira (26) do colóquio “Arquitetura Aquil-Habitação, Assistência Social e Ensino Primário na Covilhã”, organizado pela Câmara, em colaboração com a UBI e Santa Casa da Misericórdia, no âmbito das Jornadas Europeias do Património.

Segundo a autarquia, em comunicado, pretende-se promover “uma reflexão coletiva acerca da relação entre a arquitetura e a história social da Covilhã, através de uma análise a edifícios e espaços comuns destinados a habitação ou assistência social

no ensino primário, construídos entre 1939 e 1986.”

O programa do colóquio contempla mesas redondas, abertas à participação de cidadãos que pretendam refletir sobre a temática e contribuir com a partilha de experiências pessoais vividas nestes edifícios, “valorizando-os enquanto parte importante de um património, material e imaterial, deve ser resgatado, preservado e valorizado.” As conversas informais decorrerão durante a tarde do dia 25 e a manhã do dia 26 e focar-se-ão, essencialmente, nas temáticas

da habitação, assistência social e educação.

No dia 25, pelas 17 horas, os participantes terão a oportunidade de frequentar uma Oficina no Espaço C3D Makerspace da Biblioteca Municipal da Covilhã, seguida de um Passeio interpretativo (18 horas) e um jantar convívio (20 horas).

Já no dia 26 (10h30), após o painel “Memórias das nossas escolas”, terá lugar uma oficina participativa com a participação de Luís Miguel Moreira Pinto, Pedro Seixo Rodrigues e Rúben de Matos.

REGIÃO

PENAMACOR

BEITES DIZ QUE SE “FEZ JUSTIÇA”

Autarca foi absolvido dos crimes de prevaricação de titular de cargo político e falsificação de documentos

António Luís Beites sublinha que “se fez justiça”, na passada terça-feira, 12, no Tribunal de Castelo Branco, onde o autarca de Penamacor foi absolvido dos crimes de prevaricação de titular de cargo político e falsificação de documentos, por ter lançado em 2018 o concurso para uma estrada que estava feita desde 2015.

Também os restantes arguidos foram absolvidos pelo coletivo de juizes por não ter sido provada a co-autoria dos crimes, nomeadamente dois técnicos da autarquia (um deles agora aposentado), um empresário, a sua empresa e um funcionário da mesma.

O coletivo de juizes não deu como provado que os arguidos tivessem agido para benefício de terceiros ou, futuramente, ter proveito próprio.

O Ministério Público (MP) pedia algumas penas acessórias, tal como a perda de mandato político (o que vem exercendo ou venha a exercer) para



Autarca estava acusado de crimes de prevaricação de titular de cargo político e falsificação de documentos

António Beites e ainda a sua declaração como inelegível.

No final da sessão, o presidente da Câmara de Penamacor disse ao JN que se tinha feito justiça e alegou

que só poderia ser este o desfecho do processo, ficando provado que a sua única motivação foi “o trabalho em prol do território, agora provado pelo Tribunal”

BEIRA BAIXA

VISITA AO ZOOLOGICO PARA VALORIZAR O COMBOIO



Move Beiras quer valorizar Linha da Beira Baixa

■ A Associação Move Beiras promove no próximo sábado, 23, uma viagem, de comboio, pela Linha da Beira Baixa, ao Jardim Zoológico de Lisboa, em que pretende levar pessoas dos concelhos da Guarda, Covilhã e Belmonte.

A associação foi criada com o “intuito de valorizar as pessoas e os territórios percorridos pelas linhas ferroviárias de Beira Baixa e Beira Alta, através da utilização do comboio”, estando esta iniciativa inserida neste âmbito.

“Está programado um comboio fretado especialmente para levar a população das Beiras a Lisboa. Contará com animação, muito convívio e partilha de farnel entre os participantes” explica a associação. Que adianta que neste momento já conta com a adesão de várias associações dos três concelhos. “Porque só todos juntos formamos a Beira Interior” vinca, defendendo o lema de que “há linhas que nos unem e uma região que nos move.”



JOÃO ALVES

Até agosto eram mais de mil os pedidos de apoio à aquisição de bicicletas

CASTELO BRANCO

MAIS DE MIL PEDEM APOIO PARA PEDALAR

■ A aposta é na mobilidade suave. E, por isso, em Castelo Branco, a Câmara, em 2021, lançou um programa de apoio à aquisição de bicicletas que, dois anos depois, parece ter grande adesão. É que, segundo o vice-presidente da autarquia, Hélder Henriques, até final de agosto, tinham dado entrada no município mais de mil processo de pedido de apoio à compra de bicicletas.

Segundo os dados disponibilizados na passada semana pelo autarca, no âmbito do programa de apoio à aquisição de bicicletas, em 2022, 5,2% dos pedidos diziam respeito à aquisição de bicicletas elétricas, percentagem que subiu para os 11,6% no ano seguinte e que atingiu os 20% no final do mês de agosto deste ano. “Estes números revelam um crescimento na procura por parte dos albicastrenses. Além disto, há também outras vantagens do programa [apoio à aquisição], que já introduziu cerca de 516 mil euros na economia local”, sustenta.

O autarca salientou ainda que deste total (516 mil euros), 132 mil euros correspondem aos apoios dados pelo município de Castelo Branco no âmbito do programa que visa apoiar a aquisição de bicicletas convencionais, elétricas ou não, bicicletas de carga assistidas eletricamente e bicicletas adaptadas, elétricas ou não, para uso pessoal dos beneficiários, visando fomentar a utilização da bicicleta como meio de transporte quotidiano no concelho.

O vice-presidente da Câmara Municipal divulgou ainda um novo projeto-piloto que vai ser lançado ao nível da mobilidade. Trata-se do transporte ao fim de semana, que inclui o transporte flexível aos sábados, em toda a área do concelho de Castelo Branco, e que nesta fase vai ser gratuito.

GRANDE TEMA

MOLÉCULA PODE ATRASAR
PROGRESSÃO DA DOENÇA

TRATAMENTO PARA A PARKINSON GANHA ESPERANÇA NA COVILHÃ

NeuroSoV recebeu este mês resultados “muito favoráveis” de testes pré-clínicos e prevê em breve vender a licença a uma empresa farmacêutica com recursos para concluir processo e por o medicamento no mercado

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A NeuroSov, empresa criada na Covilhã, recebeu este mês os resultados que aguardava sobre os ensaios pré-clínicos e tem agendadas reuniões com empresas farmacêuticas a quem pretende licenciar a patente de uma molécula que pode vir a retardar a progressão da doença de Parkinson.

“O nosso grande objetivo é que, se funcionar, os doentes permaneçam no primeiro estágio da doença, e que nunca evolua para os estádios seguintes. Significa que os doentes podem ser independentes, ter uma vida quase normal, porque eles vão ter sempre uma resposta eficaz às medicações que já existem no mercado”, explica, ao NC, a neurocientista e investigadora Ana Clara Cristóvão, uma das fundadoras da NeuroSoV.

A outra cofundadora da ‘spin-off’ da Universidade da Beira Interior (UBI), Dina Pereira, sublinha que

os resultados de toxicidade e segurança dos testes pré-clínicos, na reta final, “foram muito favoráveis” e existem contactos com grandes empresas farmacêuticas interessadas na patente, a quem a licença deverá ser vendida para serem depois desenvolvidos os ensaios clínicos necessários para que o inovador medicamento possa chegar aos doentes, um processo moroso e dispendioso.

“Com os últimos ensaios que recebemos, estamos agora a ultimar relatórios, a escrever o dossier de investigação que documenta tudo, e é esse dossier que nós vamos licenciar a uma farma. A ideia é os ensaios clínicos já serem feitos por uma indústria que nos compre a licença. Isto é o que vai acontecer”, refere Dina Pereira, doutorada em Engenharia e Gestão Industrial.

Dina Pereira acentua as “perspetivas muito promissoras” e a previsão de que o candidato a medicamento venha a ser licenciado a uma farmacêutica. “Não acredito que seja ainda este ano, mas, se calhar, no primeiro trimestre de 2024 estamos a pensar que sim”, reforça.

Segundo Ana Clara Cristóvão, que acentua este ser o resultado de 17 anos de investigação, nesta fase, testada em animais, “o que falta são os ensaios de segurança de longa duração”, que permitem fazer uma “validação de segurança à exposição da molécula de forma consecutiva durante três ou quatro meses”.

A neurocientista explica que o que existe no mercado ajuda os doentes a lidarem com os sintomas da doença,



enquanto a molécula em que estão a trabalhar não pretende substituir essa solução, mas fazer com que os neurónios que ainda estão funcionais no doente “permaneçam funcionais e vivos durante mais tempo”, de maneira a responderem de forma mais eficaz às terapias que existem no mercado para os sintomas para a doença neurodegenerativa, ainda sem cura.

“As outras linhas de investigação estão muito focadas na correção de mutações genéticas que existem numa parte dos doentes de Parkinson. A nossa não, tem um alvo terapêutico generalista que controla diferentes mecanismos patológicos”, pormenoriza a professora auxiliar na Faculdade de Ciências da Saúde da UBI e investigadora no *Centro de Investigação em Ciências da Saúde*.

Para já, os testes pré-clínicos permitiram concluir, com base na observação feita em ratos em que foi induzida a doença, que o tratamento com a molécula em causa “previne que os animais desenvolvam a disfunção motora que acontece normalmente na doença de Parkinson”.

Depois de anos de tentativa e erro, a equipa da NeuroSoV percebeu que uma enzima responsável por produzir stress oxidativo, e que na doença de Parkinson tem uma



O nosso grande objetivo é que, se funcionar, os doentes permaneçam no primeiro estágio da doença

GRANDE TEMA

Empresa está no processo de redação da patente de um dispositivo médico para ajudar doentes na administração de medicação

ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA E DOENÇA DE ALZHEIMER NO HORIZONTE

Segundo Dina Pereira, a responsável por encontrar o financiamento para a investigação e estar em contacto com a indústria, a NeuroSov já deu um passo muito significativo, tem algo palpável em mãos e acrescenta que esta fase mais visível é “apenas a ponta do iceberg”, quando “para trás estão muitos anos nos laboratórios, num processo de falha, erro, corrigir e implementar uma nova hipótese de trabalho, até se perceber que se conseguia travar a progressão do processo oxidativo”.

Com uma equipa “multidisciplinar” de cinco sócios e quatro bolsiros de investigação a tempo inteiro na empresa, com sede no UBImedical,

a NeuroSov, vocacionada não para a produção, mas para o desenvolvimento e investigação, já tem no horizonte novos desafios e encontra-se a estudar a utilização de um método que permita também a prevenção dos processos oxidativos na Esclerose Lateral Amiotrófica e na doença de Alzheimer.

“Queremos levar a nossa 'expertise' para outras áreas, para outras doenças, outras aplicações”, adianta Dina Pereira. “Novas moléculas aparecerão, com certeza”, acrescenta.

Em fase mais adiantada está o desenvolvimento de um dispositivo médico intranasal, em fase de registo da patente, que se diferencia

por aplicar os conhecimentos da molécula em que têm trabalhado de forma a que o aparelho seja adaptável a outras fórmulas já no mercado, com a particularidade de ter “uma formulação líquida” e utilizar inteligência artificial para garantir que os doentes fazem a toma do medicamento de forma adequada, através do controlo da dosagem, dos horários, do ângulo da cabeça do paciente e de “uma série de dimensões de adequação da toma”, um equipamento que “não existe”.

Ana Clara Cristóvão diz continuar a considerar-se “um ratito de laboratório”, com a satisfação de ver este primeiro passo na transferência de conhecimento para a sociedade, enquanto perspetiva continuar “a trabalhar no desconhecido”.

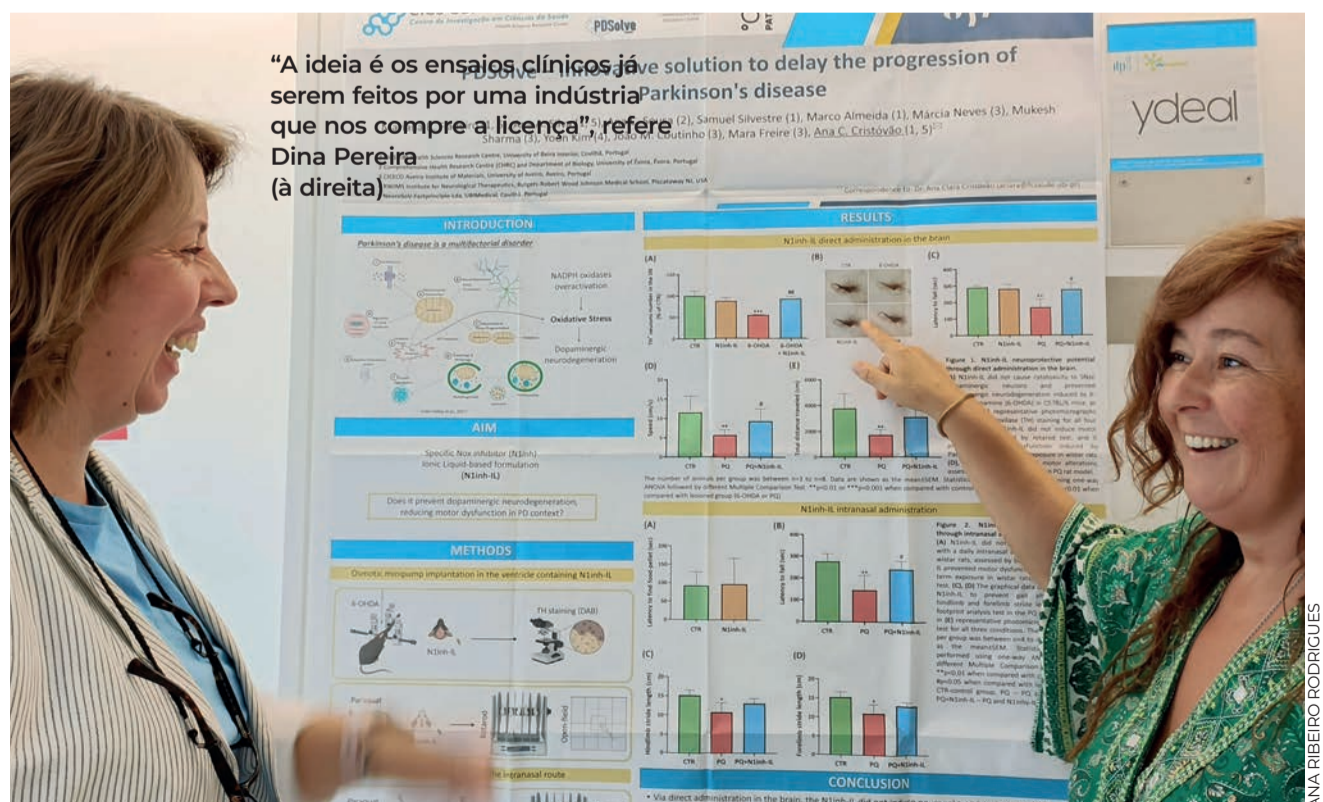
A NeuroSov é parceira da UBI e da Universidade de Aveiro, instituições com quem contratualizou os direitos de exploração da patente da molécula que têm a expectativa de ser vendida em breve a quem tenha os recursos para a colocar no mercado.

“Queremos levar a nossa 'expertise' para outras áreas, para outras doenças, outras aplicações”, adianta Dina Pereira

função patológica, que contribui para a morte de neurónios produtores de neurotransmissores que ajudam no controlo motor, pode ser moldada para níveis regulados para evitar a progressão da patologia.

Dina Pereira lida com o problema de perto. Sabe que estes processos são demorados, antevê que os ensaios clínicos em humanos possam demorar entre oito a dez anos e comenta que a inovação em que tem trabalhado “já não chegará a tempo” de tratar a mãe, mas anima-a a perspetiva de no futuro ajudar outras pessoas que padeçam de Parkinson.

Ana Clara Cristóvão alerta, no entanto, que “a doença é subdiagnosticada” e em Portugal a patologia é detetada muito tardiamente. Para que a descoberta feita seja eficaz, e os doentes possam ter qualidade de vida, esse diagnóstico tem de passar a ser mais precoce.



INOVAÇÃO

HOSPITAL DA COVILHÃ

NOVO TRATAMENTO PARA “DEDO EM GATILHO”

Inovação permite “solução rápida e eficaz” e sem cicatrizes para os doentes

O Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB) foi o primeiro hospital público português a implementar uma técnica inovadora para o tratamento do “dedo em gatilho”, através da ortopedista Cláudia Santos, responsável pelo grupo de cirurgia da mão do CHUCB.

Em comunicado, a unidade hospitalar conta que com a técnica percutânea ecoguiada, “os cirurgiões podem realizar a intervenção através de um pequeno orifício na pele” evitando dessa forma, pontos cutâneos e cicatrizes cirúrgicas.

Tradicionalmente, na cirurgia para o “dedo em gatilho” era feita uma incisão na palma da mão e que “resultava frequentemente em cicatrizes duras e dolorosas, que poderiam demorar meses a resolver, limitando a capacidade dos utentes para realizar tarefas quotidianas ou retomar ao trabalho”, explica o CHUCB. Com a nova técnica, o utente, que permanece acordado durante a cirurgia, pode sair do procedimento “com plena capacidade para usar a mão intervencionada, podendo regressar às suas atividades diárias e laborais num curto espaço de tempo”, refere a unidade de saúde.



Nova intervenção permite ao doente que use a mão logo num curto espaço de tempo

A “mão em gatilho” é uma condição que afeta a qualidade de vida “de muitos indivíduos” e que causa inflamação na bainha dos tendões da mão

e leva a ressaltos “dolorosos e limitações na mobilidade”.

O CHUCB considera esta inovação como um “avanço significativo”

na abordagem do tratamento para doentes com esta condição, pois “oferece uma solução rápida, eficaz, segura e esteticamente agradável”.

EMPRESAS TECNOLÓGICAS

GUARDA IMPLEMENTA INCUBADORAS EM VÁRIOS CONCELHOS

■ O objetivo é que cada concelho parceiro do projeto se transforme num centro empresarial de base tecnológica. O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai criar uma incubadora desnuclearizada de empresas tecnológicas, com polos em vários concelhos do distrito, num projeto lançado em maio de 2022, que terá uma dotação financeira de 150 mil euros, ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

A ideia é que cada concelho acolha start-ups ligadas à automação, à logística, à economia social

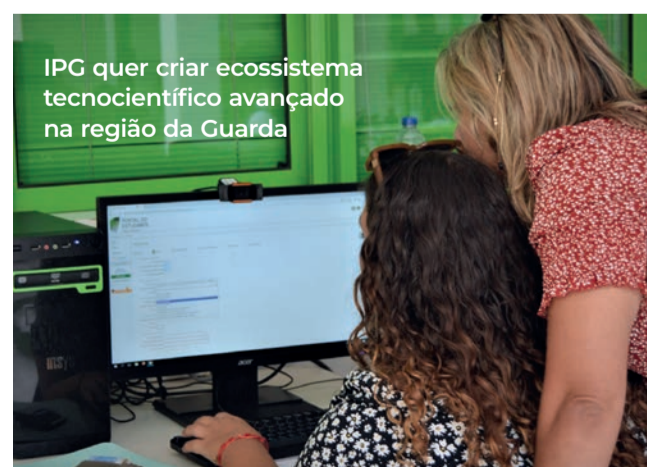
e ao digital, ao abrigo do programa “Vales Incubadoras e Aceleradoras”, aprovado a 12 de setembro.

A iniciativa será desenvolvida através de parcerias com as câmaras municipais e numa primeira fase irá arrancar nos concelhos de Meda e Seia. Prevê-se que o projeto comece a atividade no início de 2024.

O presidente do IPG, Joaquim Brigas, considera que este financiamento é fundamental para que o Politécnico materialize este projeto ambicioso e único no país.

E defende que irá dinamizar a atividade empresarial na região, promovendo a produção de bens e de serviços inovadores nos municípios aderentes.

A instituição realça que esta iniciativa surge do compromisso público do IPG em criar um ecossistema tecnocientífico avançado na região da Guarda, que inclui um Centro de Competências em Blockchain para reforçar o apoio à modernização de instituições públicas e privadas locais e um programa para atrair e acolher nómadas digitais.



BELMONTE



Após o cessar de funções de David Canelo, Agrupamento de Escolas abre procedimento para a escolha de um novo diretor

Este ano, o agrupamento conta com 593 alunos, em 2022/23 eram 616

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

CONSELHO GERAL ABRE PROCEDIMENTO PARA ESCOLHA DO NOVO DIRETOR

David Canelo, que durante décadas liderou a escola, reformou-se no final do mês de agosto

JOÃO ALVES

O Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral tinha previsto para esta quarta-feira, 20, uma reunião extraordinária para a abertura do procedimento concursal para a escolha de um novo diretor,

uma vez que o anterior, David Canelo, cessou funções no final do mês de agosto.

David Canelo, que nas duas últimas décadas liderou a escola, confirmou ao NC que terminou, no passado dia 31 de agosto, “as minhas funções de

funcionário do ministério da educação”, tendo passado à aposentação. E, recusando mais explicações, ou falar sobre o futuro, disse apenas que neste momento é tempo “de tratar de mim”.

Segundo o NC apurou, há já algum tempo que se previa que esta aposentação pudesse ocorrer, pelo que agora, cabe ao Conselho Geral, agora liderado por Artur Elvas, abrir procedimento para que alguém se candidate ao lugar.

MENOS 23 ALUNOS

As aulas já se iniciaram na passada semana em todo o Agrupamento, com um total de 593 alunos, menos 23 que no ano anterior.

No pré-escolar, o número manteve-se (61) em relação a 2022/23, com as duas salas do centro escolar a ganharem mais dez alunos no total. No concelho, (Colmeal da Torre, Carvalhal e Junta Freguesia Caria), perda do mesmo número: dez alunos.

No primeiro ciclo, o centro escolar de Belmonte tem este ano 143 alunos (144 o ano passado) e o de Caria 51 (50 no ano transato).

No segundo ciclo, a escola sede tem em 2023/24 98 alunos (112 no ano passado) e no terceiro ciclo 158 alunos (153 no ano passado).

No secundário, diminuição de alunos, que passam de 77 em 2022/23 para 65 este ano. O ensino profissional (técnico de informática) passa de 19 para 17 alunos.

TRANSPORTES

CEDENCIA DE VIATURAS DA AUTARQUIA VAI TER REGRAS

■ Até amanhã, sexta-feira, 22, os interessados em usar viaturas cedidas pela autarquia local podem dar o seu contributo, opinião, e constituir-se como tal, no período de participação pública do procedimento administrativo que levará à elaboração do Projeto de Regulamento de cedência de viaturas municipais a entidades externas.

Na última reunião privada do

passado dia 7, o executivo belmontense aprovou dar início ao procedimento regulamentar de cedência das suas viaturas a entidades externas, como coletividades ou outras instituições, estando aberto desde o passado dia 11, e por dez dias úteis, um período prévio de participação pública “para constituição de interessados no procedimento e para a

recolha de contributos”

Segundo a autarquia, os particulares podem constituir-se como interessados, no procedimento regulamentar, no prazo referido, mediante simples comunicação escrita, remetida por correio eletrónico, dando conta “da sua intenção, indicando para o efeito os dados necessários para ser identificado e notificado nos termos legais”.



A cedência de viaturas da Câmara a entidades externas vai passar a ter regulamento próprio

MANTEIGAS

AUTARCA CONSIDERA NÃO SER UMA MAIS-VALIA

FLÁVIO MASSANO DEFENDE SAÍDA DE MANTEIGAS DAS ALDEIAS HISTÓRICAS



Presidente da Câmara considera que rede, apesar de ser boa, foi “um fracasso” para Manteigas e que não se adequa à realidade do território, que tem mais a ver com o turismo da natureza

JOÃO ALVES

O presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, conta apresentar numa das próximas reuniões do executivo uma proposta para a saída de Manteigas da rede de Aldeias Históricas de Portugal. O anúncio foi feito na última reunião do órgão em que, por maioria (abstenção do vereador do PSD, Nuno Soares), foi aprovada a adesão do município à Destnature - Agência para o Desenvolvimento do Turismo da Natureza. Uma proposta que será agora remetida à Assembleia Municipal.

“É preciso corrigir uma adesão que, para nós, foi um fracasso: a entrada na rede de Aldeias Históricas. Apesar do programa ser um sucesso tremendo, Manteigas não devia estar lá. Pagamos uma quota anual de cerca de 4500

euros, mas este não é um programa que se adequa ao nosso território. Não temos castelo, não temos muralhas, nada que nos coloque neste interesse” frisa Flávio Massano. Que considera que apesar da rede ser “um projeto de valor incrível” não representa uma mais-valia para Manteigas.

Quanto à proposta de adesão à Destnature, o autarca explicou que se trata de uma entidade que agrega outras “de reconhecido valor”, que faz a gestão de verbas do PROVERE, que teve “grande impacto na região centro”



É preciso corrigir uma adesão que, para nós, foi um fracasso: a entrada na rede de Aldeias Históricas”

e que se trata de um projeto que “se adequa muito mais a Manteigas”.

“Trata-se de uma entidade em que a estratégia é a aposta no turismo de natureza quase em estado puro, e que por isso, se adequa a nós. Tem uma quota baixa (cerca de 500 euros) e mesmo que venha a subir, para valores de 1500 euros, é perfeitamente suportável. Apesar de não sermos ainda associados, temos feito parte destes programas do PROVERE através da rede de aldeias de montanha” adianta ainda o autarca, que contou com o voto favorável dos dois vereadores do PS na reunião.

David Leitão, em representação dos socialistas, considerou que a quotização pedida “é baixa”, que pode ser suportada pela autarquia, e que, se Manteigas vir “que não traz mais-valias” estar na associação, “daqui a um, dois anos, saímos”.

Já o vereador do PSD, Nuno Soares, justificou a abstenção com a falta de informação que dizia ter sobre esta agência de desenvolvimento do turismo. “A quotização não é tema. Mas procurei saber o que fez nos últimos seis anos na nossa região e não encontrei nada de palpável. Nunca tinha ouvido falar dela. Não é um bom prenúncio. Com a informação que agora tenho, a minha vontade era votar pela não adesão, mas vou dar um voto de confiança, abstenendo-me” disse.

Na reunião, o executivo resolveu ainda aprovar a abertura do procedimento de contratação pública para fornecimento de energia elétrica. “O objetivo é baixar o preço. Se não conseguirmos um fornecedor que baixe, mantemos como estamos” explica Flávio Massano.

Foi ainda aprovada uma proposta de alteração orçamental, com Nuno Soares a deixar críticas quanto à baixa taxa de execução até agora. “É muito pouquinho” disse, com Flávio Massano a discordar, a dizer que a autarquia “ainda vai a tempo” de melhorar e que segundo o Anuário dos Municípios Portugueses “Manteigas até está acima da média”.



Atividades de montanha, como a escalada ou as caminhadas, fazem parte do festival

PARQUE DA VÂRZEA

FESTIVAL PARA DESTACAR IMPORTÂNCIA DA MONTANHA

■ A primeira edição do Festival da Montanha decorre no Parque da Várzea, em Manteigas, entre sexta-feira, 22, e domingo, 24.

O principal objetivo do encontro é, segundo a organização, em comunicado, “destacar a importância das montanhas e promover a conscientização sobre a sua preservação”. Além disso, procuram “fomentar a ligação com a natureza, promover a saúde e o bem-estar e incentivar a partilha e estimular a economia local através da promoção do turismo sustentável”.

Estão programadas mais de 35 atividades para os três dias de evento, que incluem experiências na montanha, tais como escalada, parapente, caminhadas e BTT. Também serão feitas sessões de yoga e danças com a natureza, assim como palestras e workshops para os participantes aprenderem sobre ativismo ambiental e conservação da natureza.

Também serão exibidos ao ar livre os filmes vencedores da Competição de Filmes Internacional e haverá concertos das bandas Rock Out, Blue Velvet, Toukarioupa e Mariana Lisboa. Existirá, também, uma discoteca silenciosa no recinto.

Para miúdos e graúdos, está destinada a montagem de uma zona de diversão, com insufláveis, uma parede de escalada e air bungee – trampolins onde é permitido saltar e fazer acrobacias.

A organização garante que existirão atividades para todas as idades, condição física e capacidade de mobilidade.

FUNDÃO

NAÇÕES UNIDAS

UM CONCELHO COM OBJETIVOS SUSTENTÁVEIS

O Fundão é uma das primeiras seis cidades portuguesas a ser classificada

Uma cidade que não deixe “ninguém, nem nenhum lugar para trás”. Onde haja habitação adequada para todos, saúde e educação com qualidade, paz, justiça, não haja fome, aposta em energia renovável ou igualdade de género. São estes alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) definidos pelas Nações Unidas, e que acabam de distinguir o Fundão.

No passado dia 6, o município foi uma das primeiras seis cidades

portuguesas classificadas como Município ODS (SDG Cities), distinção atribuída numa cerimónia realizada no Palácio Nacional de Mafra, no âmbito da “Iniciativa Global Municípios ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”.

Para além do Fundão, foram distinguidos os municípios de Almada, Braga, Matosinhos, Loulé e Mafra.

Miguel Gavinhos, vice-presidente da autarquia, recebeu galardão no Palácio de Mafra

Segundo a Câmara, em comunicado, a distinção é feita através do UN-Habitat, uma agência das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos mandatada pela Assembleia Geral da ONU para promover cidades sustentáveis em termos sociais e ambientais, que ofereçam habitação adequada a todos.

A “Iniciativa Global Municípios ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” tem por objetivo acelerar, a nível local, a consecução dos ODS, “tendo como intenção não deixar ninguém, nem nenhum lugar para trás.”

“Trata-se de uma iniciativa global que visa acelerar o progresso rumo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. O Fundão foi classificado como um dos municípios comprometidos com a implementação dos ODS e que procura fortalecer os seus esforços em prol do desenvolvimento sustentável, tendo sido reconhecidos desta forma os esforços contínuos e o compromisso em atingir as metas dos ODS” frisa o município, em comunicado, onde se compromete a “desenvolver um planeamento inclusivo e baseado em evidências, reforçar a atuação das instituições locais para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e priorizar investimentos em iniciativas que acelerem o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e não deixem ninguém para trás.”



Fab Lab Aldeias do Xisto foi criada há dez anos

ALDEIAS DO XISTO

CIDADE ACOLHE ENCONTRO NACIONAL DE FAB LABS

■ O Fundão recebe hoje, quinta-feira, 21, e amanhã, sexta, 22, o Encontro Nacional de Fab Labs.

Num ano em que se assinalam dez anos da criação do Fab Lab Aldeias do Xisto, a iniciativa promove a discussão do futuro dos Fab Labs, através de mesas redondas, workshops e sessões de networking.

A ação pretende “promover uma reflexão sobre o caminho coletivo dos últimos anos e aproveitando para construir um posicionamento estratégico e agregador do movimento para os próximos anos”, explica a Câmara Municipal do Fundão em comunicado.

O evento conta com a presença de mais de 20 Fab Labs, oradores e formadores especialistas, escolas e instituições, assim como de fornecedores da indústria nacional e personalidades que têm marcado a evolução do setor em Portugal.



CÂMARA MUNICIPAL DE MAFRA

ABERTURA DO ANO LETIVO

CICLO DE PALESTRAS ÀS QUARTAS

■ A Câmara do Fundão dinamiza esta quarta-feira, 20, entre as 11 e 13 horas, e das 14:30 às 16:30, na Sala da Imprensa do Casino Fundanense, um workshop sobre a metodologia criada pela fundadora do Ekuí, Celmira

Azevedo, que tem sido implementada no concelho.

É a primeira de duas palestras promovidas no âmbito da abertura do ano escolar, e destinadas a toda a comunidade escolar, que a autarquia

promove. A segunda será na quarta-feira que vem (dia 27), com José Pacheco, professor e pedagogo, que fala sobre “Os Desafios Velhos da Escola dos Nossos Dias”, às 15 horas, n’ A Moagem – Cidade do Engenho e das Artes.



Palestra decorre no Casino Fundanense

DR

O QUE VEM À REDE



*“Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim
todos os sonhos do mundo.”*

ÁLVARO DE CAMPOS
Heterónimo de Pessoa, versos iniciais de poema Tabacaria.
Escrito em 1928, publicado em 1933 na Revista Presença



“O jornalismo local e regional é condicionado pelas autarquias através da publicidade”

PACHECO PEREIRA
Comentador Político, em “É ou NÃO É?” - RTP 1, 2023

MARGARIDA GASPAR DE MATOS
em Jornal i, 2022



“Das melhores coisas que os pais têm a dar aos filhos, é serem felizes eles próprios”

→ Psicóloga e Psicoterapeuta
Autora de 'Adolescentes'



JOSÉ PAULO COSTA
Engenheiro Civil, Especialista em Reabilitação Estrutural, entrevista à TSF, 2023

“...o sismo a considerar em Lisboa é dos mais violentos que existe no mundo. A nossa sismicidade é a mais violenta com uma periodicidade baixa, portanto, é uma armadilha”

**VOZES DO POVO
AQUI CHEGAM AOS SEUS**

AÇÃO PELA DEFESA DO SNS EM FRENTE AO HOSPITAL

Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

“Há aqui uns tempos, nos noticiários, passou uma notícia de que havia um excedente de médicos no nosso país. Essas mesmas notícias falam agora que existe falta de médicos de família. Ora em que ficamos? Há excedentes ou falta?”

→Sérgio Ferreira

“Estou grávida de 26 semanas. Há mais de um mês sem consulta e sem ecos. Tudo desmarcado. Quem não puder pagar o privado, como faz? Um hospital com tamanho potencial e nós sem a atenção devida”

→ Paula Fernandes

“Na minha opinião, caminhamos a passos largos para o fim do SNS, o poder político continua a facilitar e a assobiar para o lado”

→ Hernâni Andrade

DESPORTO

EMPATE FRENTE AO AMORA

LEÃO DA SERRA PERDE LIDERANÇA

Sporting da Covilhã empata a uma bola na Medideira e deixa-se ultrapassar pelo Sporting B

O Sporting Clube da Covilhã empatou no domingo, fora, no estádio da Medideira, a uma bola, frente ao Amora, e perdeu a liderança da série B da Liga 3, agora na posse do Sporting B que bateu, também, fora de portas, o 1º de Dezembro, e tem agora mais um ponto que os serranos.

Em jogo da 6ª jornada, num relvado em mau estado, o Covilhã, com algumas alterações no onze (a entrada de João Vasco na frente foi uma delas), entrou mal na partida e acabou por sofrer um golo muito madrugador. Decorria o minuto seis, quando após um livre a meio-campo, a favor dos covilhanenses, a equipa perdeu a bola, deixou que o Amora fizesse uma transição rápida pela esquerda, com Filipe Maio a assistir Celso Sidney, que dentro da área tirou do caminho os defensores que lhe surgiram e rematou rasteiro, sem hipóteses para Igor Araújo. A equipa da casa, aos 11 minutos, voltou a ameaçar, com Montenegro, num remate fora da área, a atirar de novo, com Igor a desviar para canto. Aos poucos, a equipa de Alex Costa foi equilibrando, para depois pegar no jogo na parte final da primeira parte. Aos 34 minutos, Elijah, pela direita, entrou na área e viu Montenegro roubar-lhe a bola, num lance em que ficou a pedir penáti, que não foi assinalado, e aos 45, por duas vezes os serranos ameaçaram a baliza contrária. Primeiro, num cruzamento na direita, de Traquina, a que Opeyemi, por pouco, não correspondeu, e na recarga, Bruno Reis, com a baliza à

mercê, atirou forte, mas muito por cima da baliza à guarda de Cleber Santana.

Na segunda parte, os leões da Serra entraram melhor e empataram. Aos 53 minutos, Michel, ainda no meio-campo covilhanense, desmarcou Elijah, na esquerda, que, sozinho "inventou" o golo do empate, fintando um adversário para, isolado na cara de Cleber Santana, atirar de bico para

o fundo das redes. Pensava-se que o Covilhã pegaria no jogo, mas o Amora mexeu e as substituições acabaram por dar novo equilíbrio à partida. E as melhores chances de golo foram mesmo para os da casa, já na parte final, por João Oliveira, que aos 87 minutos atirou mesmo ao poste da baliza de Igor.

Já em período de compensação, Vasco Coelho acabou por ser expulso,

Num duelo equilibrado, serranos somaram um ponto na margem sul

com vermelho direto, ao agarrar, em falta, João Oliveira, que se isolava para a baliza covilhanense.

O próximo jogo dos serranos é no domingo, 24, referente à segunda eliminatória da Taça de Portugal. O Covilhã desloca-se a Évora para defrontar o Lusitano.

Já para a Liga 3, regressa à competição dia 30, recebendo no Santos Pinto o Oliveira do Hospital.



FPE

TAÇA DE PORTUGAL

UNIÃO DE LEIRIA DEFRONTA PEDRÓGÃO EM PENAMACOR

■ O jogo entre a União de Leiria, da II Liga, e o Pedrógão de São Pedro, do distrital, é o cabeça de cartaz das equipas da região na segunda eliminatória da Taça de Portugal, que se disputa este fim-de-semana. Um

encontro marcado para as 15 horas, no estádio municipal de Penamacor.

A Beira Interior conta nesta ronda com seis equipas. Além de Covilhã e Pedrógão, do distrito albacastrense jogam ainda o BC Branco, que recebe a

Oliveirense, também da II Liga, o Sertanense, que recebe o Amarante, o Sernache, que recebe o Vianense, e o Gouveia, do distrito da Guarda, que se desloca ao Alentejo, a Serpa. Todas partidas disputadas no domingo, 24, às 15 horas.



O jogo mais importante do Pedrógão de São Pedro

PEDRÓGÃO

DESPORTO

CICLISMO

VOLTA A ESPANHA DO ANO QUE VEM VAI TER CHEGADA A CASTELO BRANCO

“Vuelta” de 2024 vai arrancar em Lisboa, a 17 de agosto, e dia 19 terá uma chegada à capital de distrito, numa etapa que sai da Lousã

O objetivo é mostrar que Portugal e Espanha podem, juntos, candidatar-se à realização de grandes eventos mundiais, segundo a organização. E isso fará com que, pela primeira vez na história da Volta à Espanha em bicicleta, a “Vuelta”, o distrito de Castelo Branco faça parte do percurso da importante prova velocipédica, uma das três maiores (a par do Tour e do Giro) a nível mundial.

A novidade foi adiada pela organização no passado domingo, 17, em Madrid, que anunciou que em 2024 a “Vuelta” arranca em Lisboa, a 17 de agosto, em princípio, com um contrarrelógio entre a Torre de Belém e a Praia da Torre, no concelho de Oeiras. Seguem-se mais duas etapas



Sepp Kuss, da Jumbo-Visma, foi consagrado domingo como vencedor da Vuelta 2023

Segundo dados fornecidos pela organização, a prova espanhola envolve atualmente uma caravana de cerca de três mil pessoas, a que corresponde um gasto médio de 150 euros por dia e por pessoa na semana anterior a cada etapa nos locais de origem de cada jornada da competição.

Além da caravana, a “Vuelta” é transmitida pela Rádio Televisão Espanhola (TVE) para 190 países, destacou ainda a organização da prova.

A Volta a Espanha deste ano terminou no passado domingo, com a vitória (a primeira na carreira) do norte-americano Sepp Kuss, da Jumbo-Visma, equipa que dominou a prova em toda a linha, tendo ainda o dinamarquês Jonas Vingegaard (vencedor do Tour nos últimos dois anos) ficado em segundo, e o esloveno Primož Roglič (vencedor do Giro deste ano) sido terceiro.

Entre os portugueses (terminaram seis dos sete que estiveram à partida), João Almeida, da equipa Emirates, foi nono na geral, e Rui Costa, do Inter-marché Wanty, ganhou uma etapa.

em Portugal, no dia 18, entre Cascais e Ourém, e no dia 19, entre a Lousã e Castelo Branco.

Esta será a segunda vez que a “Vuelta”

começa em Lisboa, depois de o mesmo ter acontecido em 1997, na altura, com o intuito de promover a Expo98, que se realizou na capital portuguesa.

FUTSAL/ANDEBOL

BENFICA VEIO AO DISTRITO CONQUISTAR SUPERTAÇAS

■ O Benfica conquistou no passado domingo, em Castelo Branco, as supertaças de futsal e andebol feminino, nas finais disputadas no pavilhão municipal da capital de distrito.

No futsal, as lisboetas conquistaram o troféu pela sétima vez consecutiva (têm oito ganhos), ao baterem o Nun'Álvares por 4-2. Janice, com três golos, foi a estrela dos encarnados na final.

Já no andebol, houve mais equilíbrio, com as encarnadas a levarem o troféu apenas após o prolongamento, em que bateram o Madeira SAD por 36-33.



Sétima supertaça consecutiva para o Benfica

FUTEBOL

DISTRITAL SEM SURPRESAS

■ A primeira jornada do distrital de Castelo Branco, em futebol, não trouxe surpresas no passado domingo. Os favoritos venceram todos.

Destaque para o excelente triunfo do Pedrógão no terreno do Académico do Fundão (0-2) com golos de Sandro Pais e Fábio Sousa.

Nos outros jogos, o Alcains goleou, em casa, a Atalaia (5-0), o Moradal passou com distinção em Proença (1-4), o Ródão ganhou em Silvares (1-3) e o Idanhense também venceu no Cabeçudo.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

FESTIVAL DE DANÇA E MOVIMENTO CONTEMPORÂNEO

CONTRADANÇA APRESENTA PROGRAMAÇÃO “PLURAL E DIFERENCIADA” CENTRADA NO MOVIMENTO

Estão previstas 17 apresentações nos concelhos da Covilhã, Fundão, Gouveia, Seia e Fornos de Algodres, entre 27 de setembro e 4 de novembro

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O ContraDança - Festival de Dança e Movimento Contemporâneo, que este ano decorre entre 26 de setembro e 4 de novembro, pretende continuar a trazer à região uma programação plural, diferenciada, e mostrar o que é diferente, dentro de um conjunto

de espetáculos que têm o foco “no movimento”.

Para democratizar este tipo de manifestação artística, mais alternativa, a ASTA – Associação de Teatro e Outras Artes, promotora do festival, tem previstas 17 apresentações em cinco concelhos da Beira Interior: Covilhã, Fundão, Gouveia, Seia e Fornos de Algodres, além de atividades paralelas.

Na Covilhã os quatro espetáculos têm entrada paga e sobem ao palco, em 4 de outubro, a companhia Alma D’Arame, com a criação de cruzamentos artísticos “A cidade e os sonhos”, no Teatro Municipal da Covilhã (TMC), o Quarteto Contratempus com o concerto encenado “Raiz

pivotante”, dia 12, a companhia João Garcia Miguel com “Ode marítima remix”, dia 14, e entre 2 e 4 de novembro a ASTA repõe “Spectrum”, no New Hand Lab.

Uma das novidades desta edição é o debate sobre a municipalização da cultura, dia 3 de outubro, às 18:00, na Casa dos Magistrados, na Covilhã. No dia seguinte realizam-se as Jornadas de Literatura e Artes Performativas, na Universidade da Beira Interior, uma “jornada académica” em torno do espetáculo “A cidade e os sonhos”.

Entre as atividades paralelas estão também previstos o Mercado Negro, a Feira do Livro de Artes e a exposição reciclARTE, momentos importantes, na opinião de Rui Pires, diretor

Diretor do festival frisa que um dos objetivos é “democratizar estes espetáculos mais conceptuais” e “mostrar o diferente”.

do ContraDança, para promover “o envolvimento com as comunidades locais”.

Segundo Rui Pires, além de a ASTA procurar levar a programação “a vários locais” e de escolher espetáculos “que de outra forma não viessem à região”, existe também a preocupação de ter uma oferta “para várias faixas etárias” e os espetáculos em escolas, em Seia e Fornos de Algodres, vão contar com a participação de cerca de 500 crianças.

“Há uma tentativa de criar públicos e de mostrar outro tipo de espetáculos”, salientou na quarta-feira, 13, durante a apresentação do festival, Rui Pires, para quem um dos propósitos do ContraDança passa por “democratizar estes espetáculos mais conceptuais” e “mostrar o diferente”.

A partilha de recursos, e consequentemente de custos, gerando economia de escala, é outra das preocupações no envolvimento do maior número de municípios, que poderão beneficiar, além da oferta à população, da “cultura como motor de desenvolvimento”, venceu o diretor do ContraDança.

O diretor artístico da ASTA, Sérgio Novo, realçou a preocupação em incluir na programação “o mais alternativo possível” e “continuar a garantir a pluralidade” na oferta, que vai além da dança contemporânea e inclui o teatro, o circo, a música e cruzamentos artísticos.

“A palavra movimento esboça todo o esqueleto programático do festival desde a sua origem até aos dias de hoje”, acentuou Sérgio Novo.

A 14.ª edição do ContraDança, com um orçamento de 73 mil euros, estreia dia 27, Fornos de Algodres, “Desafios (im)possíveis”, criação da ASTA direcionada para o público infantil e com o foco na sustentabilidade e a importância de “reutilizar materiais”, explicou Sérgio Novo.

Nas apresentações em que a entrada não é livre o ingresso tem um custo de seis euros, a que é aplicado um desconto de 50% a estudantes e maiores de 65 anos.



“

Há uma tentativa de criar públicos e de mostrar outro tipo de espetáculos”

GUIA

AGENDA CULTURAL

VERSOS DE EUGÉNIO

■ Nos 100 anos de Eugénio de Andrade, está patente uma exposição que junta manuscritos, datiloscritos, cadernos, livros, fotografias e outros objetos artísticos e pessoais do poeta natural da Póvoa da Atalaia. A mostra tem curadoria de Jorge Sobrado e Rita Roque.
→ Biblioteca do Fundão, até 18 de novembro



DR

A SERRA EM FOTOGRAFIA

■ Até 24 deste mês, aberto o concurso de fotografia sobre o “Património Ambiental da Serra da Estrela”, promovido pelo CISE. Para fotógrafos amadores ou profissionais. A melhor foto arrecada um prémio monetário de 750 euros. Os melhores trabalhos serão expostos posteriormente.
→ CISE, até 31 de dezembro

A NÃO PERDER

“A VIDA É UM PALCO” PELO ORIENTAL S. MARTINHO



DR

■ O musical “A Vida é um Palco” do CCD Oriental de S. Martinho sobe ao palco do Teatro Municipal da Covilhã (TMC). A produção “mais ambiciosa de sempre”, realizada pelo Oriental, que conta a história de Maria, uma

jovem covilhanense que sonha com grandes palcos do teatro musical. Um espetáculo que “cruza várias gerações, com músicas intemporais, em viagens de sonho e ambição”, refere a coletividade covilhanense.

CINEMA



C.C. GARDUNHA

“EDIFÍCIO MASTER” NO JARDIM DAS TÍLIAS

■ A programação do Cineclub Gardunha conta com novas exhibições de diversos filmes no mês de setembro. No sábado, 23, às 21:30, o Jardim das Tílias recebe o filme “Edifício Master” e no dia 27 (quarta) à mesma hora, estreia-se a Design Factory como local de exibição de filmes. Com o documentário de Luís Buñel “As Hurdes: Terra sem Pão”, esta última sessão realiza-se em parceria com o Festival Literário da Gardunha, a propósito do centenário do poeta Mário Cesariny, contando com leitura de poemas no final.
→ Jardim das Tílias, sábado, 23, 21:30 H

MÚSICA

“METAL BEIRÃO” NA GUARDA

■ Os “The Halfzeimers” são uma banda de metal/rock/punk formada em 2013 em Castelo Branco. Devido à mistura de estilos que fazem parte da sonoridade da

banda, ficou decidido pelos mesmos que o seu estilo passaria a denominar-se de “Metal Beirão”. Uma banda que este ano comemora 10 anos de existência.



DR

O PAÍS E O MUNDO

ANA E CAMILO

A ARTE DO AMOR



Obra em bronze, que está no Porto desde 2012, deveria ser motivo de orgulho

RECORD.TV

O Porto já não é o que era, e este país está "insuportável". E o que era o Porto? A cidade onde se ama(va) a Liberdade. O Porto é a cidade onde se promove a remoção da liberdade de culto, de expressão artística, do direito à diferença, e até da liberdade para amar, amar perdidamente, como os portugueses por Camilo, e

este por Ana. Não podendo a certeza do amor, é pois a paixão, arrebatada, que estará "postada" na peça de Francisco Simões, e colocada ali – e bem – à Cadeia da Relação, onde Ana se desnuda e atira para os braços de Camilo. Ora, a relação de ambos será, é, muito mais do que o que se apresenta, basta ler a amotinada vida de

Camilo, mas o bronze que uma parte, porventura uma ínfima parte da democrática Invicta pretende atirar para um canto, está ali como um Amor de Perdição, desde Dezembro de 2012. Ali, faz parte do quotidiano da cidade, tem escrito amor, de um escritor maior. É referência, deveria ser orgulho.

FF

FERNANDO BOTERO

A ARTE DO PRAZER



Botero: mestre da pintura figurativa morreu aos 91 anos

EBC

■ Este homem gostava de gordos. De formas gordas, arredondadas, robustas, volumosas, numa procura incessante do prazer da estética. Nasceu em Medellín, e começou o seu longo caminho pela arte, ilustrando para o jornal El Colombiano. Estávamos na década de 40, e a partir desse tempo, este herdeiro de Piero della Francesca, pintor do renascimento italiano, desatou a colocar as suas representações de grandes dimensões, um pouco por todo o mundo. Em lugares tão icónicos como Park Avenue em Nova Iorque, Campos Elísios em Paris, ou Parque Eduardo VII em Lisboa. Para este pintor e escultor colombiano, só provocando prazer a arte fazia sentido. E exactamente nesse sentido foi mestre da pintura figurativa. Botero morreu no Mónaco com 91 anos. Viva Botero!

FF

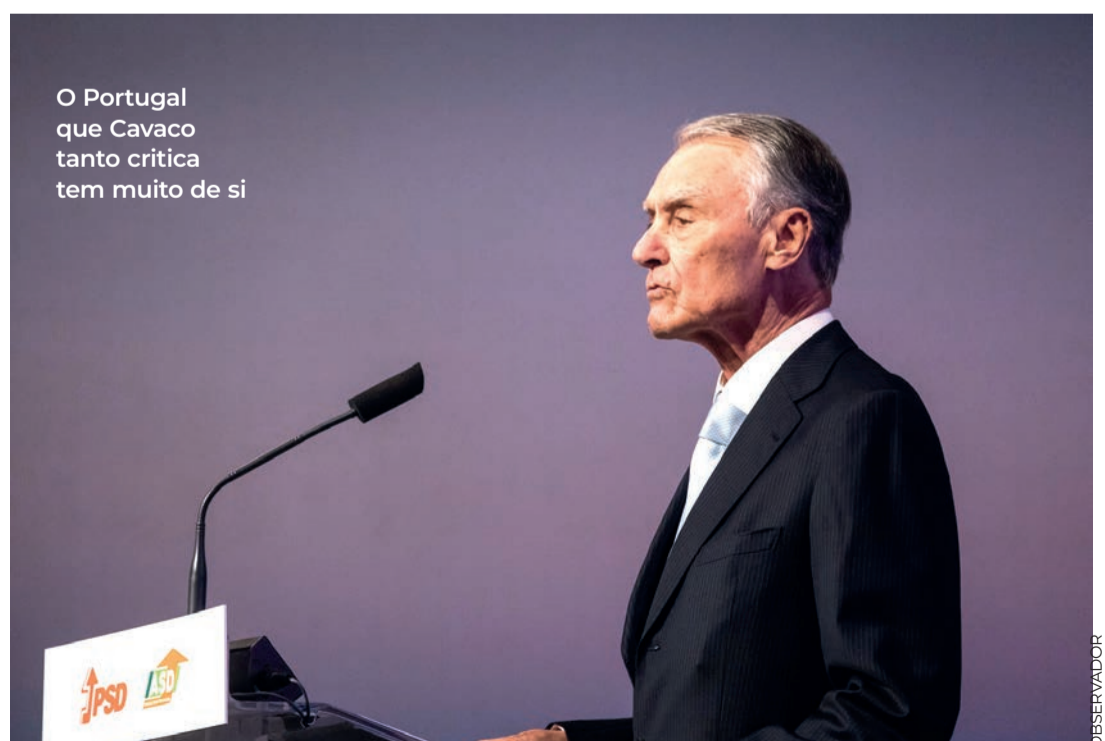
CAVACO SILVA

A "ARTE" DE GOVERNAR

■ Agora a sério. Quantos portugueses irão folhear, não escrevo ler, o calhamaço do antigo Primeiro-ministro e Presidente da República, e ficar com a ideia de que houve golpe de asa na performance do político algarvio. Quantos de nós passarão os olhos pela peça de literatura, vamos chamar-lhe assim, e terão a sensação de que o país que Portugal é hoje, e que o professor tanto condena e critica, tem muito, senão quase tudo de si, e da sua "arte" de governar. O Ministro das Finanças de Sá Carneiro, foi chefe de governo durante dez anos,

exerceu magistratura de influência em Belém outros tantos, e quer convencer o mais distraído de que foi um mestre na promoção do bem-estar e do desenvolvimento social dos portugueses, ou até na imaturidade democrática tão patentes nos dias de hoje. É necessária uma grande dose de si mesmo para se achar na posse de um talento tal, só ao alcance de uns bafejados, que lhe permite ousar pensar que os governos que liderou foram "obras de arte".

E assim vai o mundo. Em português.
Francisco Figueiredo



O Portugal que Cavaco tanto critica tem muito de si

OBSERVADOR

ÚLTIMA PÁGINA

Os manos Sobrado

JOÃO ALVES
EDITOR



Os manos Sobrado. Jorge e Pedro. Dois ex-alunos da UBI. Dois ex-colegas de curso, em ciências da comunicação, entre 1994 e 1998. Eram os crâneos. Os craques. Continuam a ser. Imbatíveis. Os gémeos do Porto que eram barra a tudo. Perdi-lhes o rasto durante muito tempo. Ultimamente, reencontrei. E um deles, o Jorge, veio até à região, a uma conferência, na qual falámos. Hoje, é diretor dos museus e bibliotecas do Porto. E docente universitário. Já foi assessor na CDCR- Norte. Diretor da Viseu Marca. Cidade na qual chegou a vereador na autarquia.

O mano, Pedro, presidente do Conselho de Administração (CA) do Teatro Nacional de São João, foi na quinta-feira passada nomeado pelo Ministério da Cultura para presidir ao Conselho de Administração da Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E., que terá sede em Lisboa. Num novo modelo de gestão de museus e monumentos do Governo para a salvaguarda e divulgação do património arquitetónico, arqueológico e imaterial. Dois ubianos. Dois casos de sucesso.

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
QUIOSQUE DO CANHOSO**



**E EM MAIS
DE 200 LOCAIS:**

■ Balcão Único

■ Banda da Covilhã

■ Biblioteca da Covilhã

■ CM Belmonte

■ CM Covilhã

■ CM Guarda

■ CM Manteigas

■ CTT do Teixoso

■ Central Camionagem

■ Centro Hospitalar

■ G. Desp. Teixosense

■ Galp da Covilhã

■ Hotel Solneve

■ INATEL da Covilhã

■ Junta Freg. Belmonte

■ Junta Freg. Teixoso

■ Leões da Floresta

■ Mepisurfaces

■ Mercado Municipal

■ PSP

■ Quiosque Estrela 2000

■ Restaurante Montiel

■ Serra Shopping

■ Twintex

■ UBI – Polo 1

■ UBI – Biblioteca Central

■ UBI – Ciências

■ UBI – Engenharias

■ União de freg. de Covilhã e Canhoso

CURTA COM... / João Paulo Repolho

57 ANOS, PRESIDENTE ASSOCIAÇÃO BASQUETEBOL DE CASTELO BRANCO (ABCB)

Como sente a Covilhã?

A cidade da Covilhã estagnou um pouquinho. É uma cidade que necessita de mais espaços desportivos ao ar livre, mais locais para os miúdos jogarem e brincarem à vontade. E precisa de um pavilhão gimnodesportivo municipal, para ajudar os clubes também a desenvolver as suas atividades. Talvez seja das únicas cidades no país sem um pavilhão municipal. Tudo isso ajuda a crescer.

E o basquetebol?

A Covilhã sempre teve uma tradição muito grande a nível nacional no basquetebol, apesar de ser uma cidade interior. E vai-se mantendo, com maior ou menor dificuldade. Estamos agora a atravessar um momento de dificuldade, porque tudo aumentou. Todos estes clubes fazem deslocações para jogar e os transportes estão caríssimos. Seguros dos jogadores... Tudo isso faz com que seja difícil gerir todos estes clubes.

“

A Covilhã talvez seja das únicas cidades do país sem um pavilhão municipal”



Como está a participação dos jovens na modalidade?

Na época passada, ou seja, 2022/23, a ABCB bateu o recorde de desportistas inscritos. Sendo um pós-pandemia é algo fantástico. Tivemos que nos reinventar todos, clubes, associações, câmaras municipais. Termos conseguido bater o recorde de número de inscrições é incrível. Estamos a falar de cerca de 550/60 desportistas de basquetebol inscritos no distrito.

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**